

JORNAL VOZ ATIVA

Jornal do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Voz da PUC-SP

Pró-Fono Departamento Editorial

Ano 6 Nº 4 Jornal 23

Carapicuíba, Novembro, 1999

Distribuição Gratuita

EDITORIAL

No dia 5 de novembro aconteceu na PUC-SP o IX Seminário de Voz, o terceiro em que estamos discutindo a disfonia como doença ocupacional. O foco desta vez foram os objetivos, as indicações e as limitações do trabalho realizado com professores, locutores, cantores, atores e operadores de *telemarketing*. Com a presença de 150 participantes, representando 30 instituições brasileiras, foi com surpresa que tivemos conhecimento do Projeto de Lei nº 497 de 1998, que dispõe sobre a criação do Programa Estadual de Saúde do Professor da Rede Estadual de Ensino, encaminhado pela Deputada Estadual Maria Lucia Prandi. Se tudo der certo, em breve estará sendo aprovado!

Leia neste exemplar o referido Projeto na íntegra, e participe do movimento pró-aprovação de apoio ao Deputado Ary Fossen, enviando um e-mail (Assembléia Legislativa/ afossen@al.sp.gov.br), fax, ou telefonando para (0XX11) 884-3499.

Contamos com sua colaboração, lembrando que a aprovação de leis desta natureza fazem com que nossa profissão seja mais reconhecida e o profissional da voz melhor amparado em seu exercício profissional!

PROJETO DE LEI Nº 497 DE 1998

Dispõe sobre a criação do Programa Estadual de Saúde do Professor da Rede Estadual de Ensino.

Artigo 1º: Fica obrigado o Poder Executivo a implantar, em 90 dias, o Programa Estadual de Saúde Vocal, objetivando a prevenção das disfonias em professores da Rede Estadual de Ensino.

Artigo 2º: O Programa Estadual de Saúde Vocal deverá abranger assistência preventiva, na rede pública de saúde, com a realização de, no mínimo, um curso teórico-prático anual, objetivando orientar os professores sobre o uso adequado da voz profissionalmente.

Artigo 3º: Caberá às Secretarias de Saúde e de Educação a formulação de diretrizes para viabilizar a plena execução do Programa Estadual de Saúde Vocal, ficando a coordenação a cargo de profissional de Fonoaudiologia.

Artigo 4º: O Programa Estadual de Saúde Vocal terá caráter fundamentalmente preventivo, mas uma vez detectada alguma disfonia, será garantido ao professor o pleno acesso a tratamento fonoaudiológico e médico.

Artigo 5º: As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias.

Artigo 6º: O poder Executivo regulamentará o disposto nesta lei em 30 dias a contar de sua entrada em vigor.

Artigo 7º: Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

A CONTECEU

1. Curso Método Lee Silverman de Tratamento Vocal, nos dias 27, 28, 29 e 30 de setembro, sob coordenação da Fga. Dra. Mara Behlau, organizado pelo Centro de Estudos da Voz (CEV) e patrocinado pela Roche Farmacêutica. O curso foi ministrado pela Dra. Lorraine Ramig e Dra. Cynthia Fox (USA), que apresentaram o método cujo objetivo é tratar os distúrbios da comunicação nas alterações neurológicas por meio de um Programa de Treinamento Vocal. O tratamento vocal mostrou-se efetivo, principalmente nos distúrbios da comunicação na doença de Parkinson, com aplicação também para pacientes com esclerose múltipla, AVC, paralisia cerebral e presbifonia. O curso foi concluído com a aplicação do método em pacientes voluntários da Associação Brasil-Parkinson. Participaram do curso aproximadamente 100 cem fonoaudiólogos, que receberão habilitação e concessão do uso do nome Lee Silverman no Brasil.

2. IV Congresso Internacional de Fonoaudiologia e III Encontro Ibero-Americano de Fonoaudiologia, em São Paulo, nos dias 14 a 16 de outubro, promovido pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, sob a presidência da Fga. Dra. Teresa Momensohn dos Santos. Prestigiaram o evento profissionais e estudantes de Fonoaudiologia do Brasil e de outros países, entre eles Venezuela, Panamá, Chile, Paraguai, Dinamarca, Estados Unidos, Portugal e Argentina. Foram apresentados temas atuais em Fonoaudiologia na área de voz, voltados para o aperfeiçoamento vocal, disodias e disfonias. Pôde-se constatar também a expressiva qualidade dos trabalhos científicos apresentados por meio de temas livres e posters. O Prêmio Dr. Norberto Rodrigues para a área de Voz foi entregue às fgas. Sílvia Cristina de Souza Fomin e Mara Behlau, que apresentaram a pesquisa "O Efeito de um Programa de Treinamento Vocal na Voz e na Fala de Deficientes Auditivos Adultos".

Durante o Congresso foi apresentado o livro Voz Ativa - Falando sobre o Profissional da Voz - Leslie Piccolotto Ferreira e Dr. Henrique Olival Costa (org.).



Editor Geral: Léslie Piccolotto Ferreira.

Conselho Editorial: Léslie Piccolotto Ferreira, Claudia A. Navarro, Sílvia M. Ramos.

Editor Executivo: Heliane Campanatti Ostiz.

Redação: Programa de Estudos Pós graduados em Fonoaudiologia da PUC-SP.

Supervisão Gráfica, Diagramação, Revisão de Português, Arte Final, Ilustração,

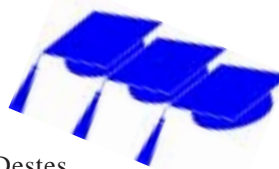
Fotografia, Fotolito, Investimento e Financiamento: Pró-Fono Departamento Editorial Tel.: (011) 429-3250 / 429-3973

E-mail: profono@centerlink.com.br. - Home Page: <http://www.profono.com.br>

Tiragem: 7 000 exemplares.

Periodicidade: trimestral.

ISSN 0104-6993

**T**ítulo: **Atividade Elétrica dos Músculos Esternocleidomastoideo e Trapézio - Fibras Superiores em Indivíduos Normais e Disfônicos.****Autor:** Fga. Kelly C. A. Silverio.**Orientadora:** Profa. Dra. Vanessa Monteiro Pedro.**Instituição:** FOP - UNICAMP - Mestrado /1999.

Resumo: a atividade elétrica dos músculos esternocleidomastoideo esquerdo (ECME) e direito (ECMD) e trapézio - fibras superiores esquerdo (TFSE) e direito (TFSD) foi analisada em 10 mulheres com idades entre 21 e 47 anos sem alterações vocais (grupo controle), e em 10 mulheres com idades entre 17 e 42 anos com nódulos vocais e fenda em ampulheta (grupo disfônico). As situações repouso, fala encadeada e espontânea, produção de /a/, /i/, /u/, /s/, /z/ e contagem de números foram analisadas utilizando-se um condicionador de sinal, uma placa analógico-digital A/D (LYNX) e eletrodos diferenciais simples. Os resultados evidenciaram que a situação de fala espontânea foi significativamente maior que o repouso. Não houve diferença significativa entre a atividade elétrica dos músculos ECME e ECMD em ambos os grupos. A atividade elétrica dos músculos ECME, ECMD e TFSE foi significativamente maior no grupo disfônico quando comparado ao grupo controle, em todas as situações avaliadas. Os resultados permitem concluir que mulheres com nódulos vocais e fenda em ampulheta usam mais a musculatura acessória da inspiração do que mulheres com vozes normais.

Título: “Voz: Monografias, Dissertações e Tese Brasileiras”.**Autoras:** Paula Gabriela Calbo (Bolsista Iniciação Científica - CNPq) e Vanessa Clarizia Marchesian.**Orientadora:** Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira.**Instituição:** PUC - SP/1999.

Resumo: o objetivo deste trabalho foi levantar monografias, dissertações e teses na área de voz, e analisar seus conteúdos. O trabalho baseou-se em levantamento de monografias, dissertações e teses junto às bibliotecas e secretarias de Programas de Pós-Graduação, incluindo leitura, fichamento e análise do conteúdo dos trabalhos. Nas pesquisas da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-EPM) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), foram levantados e estudados os conteúdos a partir do objetivo, método da coleta de material e tipo de análise. Os trabalhos levantados até maio de 1999 revelam a existência de 285 títulos na área de voz, sendo 187 de

especialização (65,6%), 68 de mestrado (23,9%) e 30 de doutorado (10,5%). Destes títulos, 81 dissertações e teses foram analisadas e observamos que o tipo de pesquisa mais freqüente foi a exploratória; os procedimentos para a coleta de dados foram: questionários, exames laringológicos, análise acústica e perceptivo-auditiva acompanhados de análise estatística, encontrada em 76 dos trabalhos pesquisados.

Verificamos, entre 1981 a 1999, 48 trabalhos abordando como tema os distúrbios vocais, e 47 tratamentos - reabilitação vocal, apresentados no Programa de Especialização em Voz Falada da Universidade Estácio de Sá (RJ) e no Departamento de Distúrbios da Comunicação Humana e Otorrinolaringologia, oferecidos pela UNIFESP-EPM. Apesar da voz ser o resultado de vertentes orgânicas e psicossociais, constatamos que as pesquisas realizadas abordam na grande maioria apenas aspectos orgânicos da voz.

Título: “Aspectos Laringoscópicos e Análise Acústica da Voz em Indivíduos Portadores de Pólipo de Pregas Vocais Submetidos a Microcirurgia de Laringe”.**Autor:** Leonardo Pereira de Magalhães Gomes.**Orientador:** Prof. Dr. Onivaldo Cervantes.**Instituição:** UNIFESP - EPM - Mestrado, 1999.

Resumo: o trabalho tem como objetivo avaliar a disfonia produzida exclusivamente pelo pólipo de pregas vocais, usando a videoestroboscopia, a avaliação perceptivo-auditiva, a opinião dos próprios pacientes e a análise acústica computadorizada para a avaliação dos mesmos em duas situações: antes e depois de serem submetidos a microcirurgia de laringe, com o intuito de encontrar possíveis parâmetros que pudessem comprovar uma eventual melhora, e para a comparação entre os pólipos com as menores ou as maiores bases de implantação. Houve melhora de acordo com a maioria dos parâmetros laringoscópicos, de acordo com a avaliação perceptivo-auditiva e opinião dos próprios pacientes. A análise acústica computadorizada só mostrou alteração estatisticamente significativa da freqüência fundamental, que ocorreu no 30º dia de pós-operatório, em relação ao 7º dia. Os valores das medidas de instabilidade fonatória (Jita, Jitt, ShdB,

Shim, PPQ, APQ) e da medida de ruído no sinal (NHR) não se alteraram significativamente após a cirurgia. Com relação à comparação entre os pacientes que tinham os pólipos com as menores bases de implantação e aqueles que tinham os pólipos com as maiores bases foram realizadas avaliações no pré-operatório e no 30º dia de pós-operatório, utilizando-se também a videoestroboscopia, a análise perceptivo-auditiva, a impressão vocal subjetiva e a análise computadorizada da voz, para a detecção de eventuais diferenças entre estes dois subgrupos. Quanto aos aspectos laringoscópicos, a constrição do vestíbulo laríngeo não foi diferente nos dois subgrupos em nenhum dos momentos, e a coaptação glótica incompleta predominou no subgrupo com maiores bases de implantação, tanto no pré-operatório quanto no 30º dia de pós-operatório.

S I T E D E V O Z

Mais um site sobre voz para você navegar na internet: www.clubedavoz.com.br

**A N O T E E M
S U A A G E N D A****1. Discussões de Casos Clínicos na Cidade de São Paulo.****Datas e Locais:**13 de março - Serv
Público Municipal.10 de abril - San
Casa de Misericórdi
de São Paulo.08 de maio -
Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo.

12 de junho - UNIFESP-EPM.

Horário: das 19h30min. às 21h30min.**Inf.:** (0XX11)3670-8518 (Marli).**2. O melhor que Vi e Ouvi III.****Data:** 24 e 25 de março.**Inf.:** 0XX11 - 575-1710.**CARTAS PARA A REDAÇÃO**

As cartas devem ser enviadas para a redação:

Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da PUC-SP. A/C Profª. Drª. Léslie Piccolotto Ferreira. R. Ministro de Godoy, 960, 4º Andar, Sala 13, Perdizes, São Paulo, CEP : 05015-901, Telefax: (011) 3670-8518.